

# ENERGIAS RENOVÁVEIS: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TERMOS DA ENERGIA MAREMOTRIZ EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Fernanda Callefi Panichella<sup>1</sup>  
Natan Gonçalves Teixeira<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise, em português brasileiro (PB), de alguns termos relacionados à energia maremotriz, uma subárea das energias renováveis, a fim de se verificarem, de forma particular, os processos que envolvem a formação desses termos. Parte-se, portanto, dos estudos terminológicos, que reúnem tanto a descrição das unidades de conhecimento especializado (UCEs) quanto o conjunto de diretrizes metodológicas para o tratamento dessas unidades com seus produtos terminográficos, como glossários e dicionários. A escolha do tema justifica-se pelo fato de a tecnologia maremotriz não apresentar ainda uma terminologia sistematizada e estabelecer-se como uma forma de energia renovável proveniente da utilização das correntes marítimas, o que favorece o cuidado com meio ambiente e impede possíveis danos ao planeta. Para alcançar o objetivo exposto, organizou-se um *corpus* de 100 mil palavras-ocorrências, extraídas de quatro textos especializados, dissertações científicas, que deram base para a seleção de 53 candidatos a termo. Utilizou-se, como instrumento colaborador para o desenvolvimento da pesquisa, o programa Unitex, que possibilitou a manipulação do *corpus* e a extração dos candidatos a termos. Os resultados apontam significativamente para termos que se compõem a partir de formas denominadas complexas, corroborando com as pesquisas que foram apontadas por Abreu (2010).

**Palavras-chave:** Energia maremotriz, glossário terminológico, processos de formação de termos.

## Introdução

As inovações tecnológicas têm permitido a ampliação e a descoberta de noções e de técnicas para a geração e a distribuição de energias não fósseis. Com a preocupação de desenvolver novas formas sustentáveis para compor a matriz energética nacional e mundial, as energias renováveis ganham espaços para discussões e pesquisas no mundo globalizado. Desse modo, constituem-se novas áreas do conhecimento que nem sempre estão organizadas linguisticamente diante do uso de termos especializados. E, nesse entremeio, é que a Terminologia contribui significativamente para a área em desenvolvimento, pois possibilita a

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Mestrando em Linguística pela Universidade Estadual de Maringá.

produção de dicionários especializados que auxiliam a ampliação, a organização e o avanço dos estudos na área sistematizada.

Esta pesquisa tem por objetivo descrever e propor uma parte do *Dicionário terminológico da energia maremotriz*, subárea das energias renováveis. A energia maremotriz é obtida por meio do movimento das águas do mar.

Nesse crescente interesse pelo estudo da energia maremotriz é que este trabalho se justifica, pois se ocupa em apresentar possíveis candidatos para compor a terminologia maremotriz, analisar e também verificar os possíveis processos linguísticos que envolvem a formação dos termos dessa subárea, identificados entre os diversos processos de extração da energia renovável. Para isso, foram analisadas, com ajuda do programa computacional Unitex 3.0, as recorrências e usos dos termos presentes nas teses e dissertações que apresentaram no título do trabalho a denominação maremotriz, pesquisadas no banco de teses e dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior)<sup>3</sup>.

## A Terminologia

A Terminologia é uma ciência particular do léxico, que tem o termo, a unidade de conhecimento especializado, como principal item de estudo, sendo sua primordial finalidade dentro de uma linguagem de especialidade a indução a um funcionamento eficaz, sem ambiguidades. O termo é, portanto, uma unidade léxica com um conteúdo específico dentro do domínio específico, conforme explica Barros (2004).

De acordo com Cabré (2005) a TCT (Teoria Comunicativa da Terminologia) possui um caráter interdisciplinar, isto é, traz consigo fundamentos das ciências da linguagem, das ciências cognitivas e das ciências sociais, sendo possível analisar o termo levando em conta as suas muitas faces. Dessa forma, os termos não pertencem a uma área, entretanto, são usadas em um domínio. A partir do momento que um profissional estabelece relações com uma área de conhecimento, tornando-se um especialista, conseqüentemente, ele agrega em seu léxico as UTs, as quais estão atreladas a diversos campos do saber. Utiliza-se esta obra teórica para auxiliar na seleção dos termos da presente pesquisa.

Desse modo, o objetivo principal da Terminologia é observar esses termos em situações reais de uso, promovendo uma comunicação eficaz, a um só tempo, precisa, concisa e objetiva. Nesse sentido, Andrade (2001, *apud* JODAR, 2013, p. 34) faz uma comparação entre a

---

<sup>3</sup> Apurado no site < [http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>](http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) em 15 de maio de 2018.

Lexicologia e a Terminologia, explicando que aquela trata da palavra e de seu conteúdo conceptual na língua geral, enquanto esta utiliza o termo como instrumento de trabalho.

### **Estruturação dos termos**

O termo é um componente fundamental da Terminologia e os aspectos que constituem a sua natureza são a significação, o modo de significação e a função. Além disso, na passagem da língua geral para a linguagem de especialidade, a unidade linguística sofre alguns processos formativos para o estabelecimento da significação que vai compor a terminologia de determinada área do conhecimento. Por isso, tratará, neste item, sobre alguns processos que podem envolver a estruturação e a formação das unidades de conhecimento especializado na passagem do geral para o especializado.

Segundo Abreu (2010), pesquisas têm demonstrado a compreensão de que termos não se distinguem de palavras do ponto de vista linguístico, pois ambos são unidades lexicais (UL) que apresentam o mesmo padrão de estruturação morfológica, porém se diferem no modo como atuam nos processos comunicativos. Desse forma, este trabalho pretende verificar se há, no caso da terminologia marmotriz, uma regularidade específica de estruturação dessa terminologia, a fim de que essa já possa compor partes sistematizadas das terminologias referentes às energias renováveis, oferecendo aos estudiosos da área respaldo linguístico-científico para a observação das linguagens de especialidade sob um viés terminológico.

Portanto, faz-se imprescindível levantar, primeiramente, quais processos envolvem, de forma geral, as unidades lexicais de uma língua, especificamente os que se referem ao português brasileiro e, na sequência, os de formação de termos propriamente ditos.

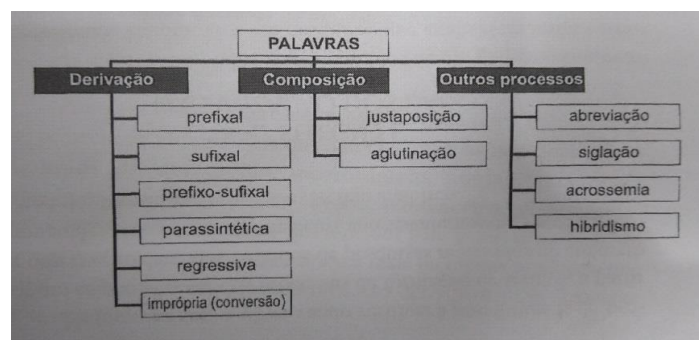
### **Processos de Formação de Palavras**

De acordo com Abreu (2010, p. 606), as palavras, quanto à sua estrutura interna, podem ser simples (ditas primitivas), derivadas e compostas. As formas simples são aquelas que não se originam de outras formas; morfológicamente sua função, segundo a autora, é a de servir de base para a formação das formas derivadas (*flor* → *floresta*, por exemplo). Assim, observa-se que as formas derivadas se constituem de uma forma simples à qual se acrescenta um ou mais morfemas derivacionais, que configuram um novo sentido à forma simples. Já as formas compostas são as que resultam da articulação (junção) de duas ou mais formas simples (ABREU, 2010).

Abreu (2010, p. 607) explica que a derivação e a composição são os dois processos mais frequentes. Como a autora argumenta, a derivação constitui-se na formação de uma palavra por meio do acréscimo de afixos à base, ou à forma simples. A depender da posição em que os afixos se somam à base, direita ou esquerda, ou em ambas as posições, o processo derivacional pode ser classificado em quatro tipos: a) prefixal: - acréscimo à esquerda da base; b) sufixal: - acréscimo à direita da base; c) prefixo-sufixal: - acréscimo em ambas às posições; e d) parassintética – acréscimo simultâneo em ambas as posições. Além desses processos, a autora comenta que existem ainda dois tipos de formação que geram bastante discussão no âmbito dos estudos morfológicos, pois não resultam do acréscimo de afixos em nenhuma posição relativamente à base: a derivação imprópria, ou conversão, e a derivação regressiva<sup>4</sup>.

O segundo tipo de processo de formação de palavras é a composição. Essa constitui palavras por meio da combinação de outras já existentes. Na literatura, conforme expõe Abreu (2010), os tipos de composição podem ser dois: a) a justaposição – as formas, ao se combinarem, o fazem preservando a autonomia morfológica das palavras constituintes da nova formação; e b) aglutinação – as palavras se fundem em um todo fonético.

Abreu (2010, p. 607) comenta que a literatura registra também outros tipos de processos de formação de palavras: a) abreviação – emprego de uma parte da palavra pelo todo; b) siglação – redução às letras iniciais; e c) acrossemia – combinação de sílabas ou partes de palavras de uma expressão. Outros processos ainda são os empréstimos e os hibridismos (combinação de elementos de línguas diversas). A autora acrescenta que, com relação aos tipos de estrutura que as palavras formadas por abreviação, siglação e acrossemia podem apresentar, não se pode classificá-los na díade derivação-composição, pois nesses “outros processos” não se tem um padrão morfológico que espalhe claramente os formantes. São, segundo Abreu (2010), formas reduzidas que resultam da supressão de elementos ou de recombinação de formas.



<sup>4</sup> Em nota, Abreu (2010, p. 607) considera: “Mesmo cientes das diferentes questões que circundam esses tipos de formação, consideraremos [...] que a derivação imprópria e a derivação regressiva se inserem nos processos ditos derivacionais”.

Figura 01: Esquema geral dos processos de formação de palavras.  
Fonte: Abreu, 2010, p. 608.

Como se observa, dos processos de formação, três possibilitam alteração na forma: derivação, composição e redução. No primeiro, ocorre o acréscimo ou a supressão de um afixo; no segundo, duas ou mais bases se juntam para formarem a nova palavra; e, no terceiro, a supressão ocorre de afixos ou partes das palavras.

### **Processos de Formação de Termos**

De acordo com L'Homme (2004 *apud* ABREU, 2010, p. 608-609), os termos podem se apresentar em três formas: a) simples; b) derivada; e c) complexa, compreendendo-se a forma simples como uma palavra “composta de uma única identidade gráfica” (p. 59). A autora argumenta (*apud* ABREU, 2010, p. 609) que essas três formas envolvem os termos que servem de base para outros termos, tal qual “chave” (na Arquitetura) que significa “remate central que sustenta a parte superior de uma construção” e que, ao mesmo tempo, corresponde à forma simples da palavra.

A forma derivada, no entanto, compreende um radical e um ou mais morfemas derivacionais, como “chaveta” (“peça metálica que serve para fixar uma polia ou um volante a eixo ou haste”, na Marinha); relaciona-se à forma derivada da palavra, da maneira como foi apresentada anteriormente, no processo geral de formação de palavras. Já a forma complexa é aquela que se constitui por várias entidades gráficas separadas por espaços em branco ou por hifens, como traço de união, como em “peixe-elétrico” (na Ictologia) (ABREU, 2010, p. 609).

De acordo com L'Homme (2004 *apud* 2010, p. 609), os dicionários especializados registram, em sua maioria, uma quantidade bastante significativa de termos que apresentam forma complexa, de sentido composicional, ou seja, não é possível compreender o sentido do termo por meio da soma de sentido das partes apenas; as partes compõem um todo de significação e constituem um único termo. Além dessas três formas (simples, derivada e complexa), Abreu (2010) aponta que, para L'Homme (2004), os léxicos especializados contêm ‘outros tipos’ de termos, como siglas, acrônimos, símbolos e fórmulas.

Sobre a forma complexa, semelhantes às palavras compostas, Abreu (2010) explica que é preciso fazer algumas considerações. Alves (2001 *apud* ABREU, p. 609), tratando dos neologismos, esclarece que “[...] enquanto na língua geral predomina a formação de unidades lexicais simples, constituídas com um único elemento, nos tecnoletos [termos] são mais constantes as formações sintagmáticas” (p.28). Segundo Abreu (2010), essas formações

sintagmáticas se classificam a depender de sua complexidade. Dentre as nomenclaturas possíveis, destacam-se: fraseologismo, sintagma fraseológico, termo complexo, unidade lexical poliléxica, entre outros. Enfim, como Alves (2001, p. 28 *apud* ABREU, 2010, p. 609) destaca: esse tipo de termo é composto por “dois ou mais elementos que integram uma unidade complexa e correspondem a um único conceito”. Trata-se de uma composição sintagmática (*idem*).

## **Metodologia**

A metodologia proposta neste trabalho é a descritiva, isto é, recorre-se a um *corpus* de análise para estabelecer os candidatos a termos. Esses possíveis candidatos são originários dos textos no domínio do tema que compõem o *corpus*. Para apresentar a metodologia, esta seção está dividida em subtítulos: Área e subárea de especialidade; Unitex 3.0; Estabelecimento do *corpus*; Recolha, identificação e seleção dos termos; Apresentação dos candidatos a termos.

### **Área e subárea de especialidade**

A área de especialidade consiste nas Energias Renováveis propriamente ditas e a subárea na Energia Maremotriz. Essa, por sua vez, se estabelece em processos e métodos técnicos e científicos de geração de energia renovável. É uma das mais propícias formas de geração de energia, mas, no mundo, há um número limitado de lugares onde é possível a sua viável exploração.

### **Unitex 3.0**

O programa utilizado para a análise do *corpus* foi o Unitex 3.0. Esse programa é um *software* que permite processamento de textos em diversas línguas por meio de recursos linguísticos, como dicionários eletrônicos. Além disso, o programa oferece, também, recursos que permitem examinar a ocorrência, o uso e o estabelecimento de combinações para buscas. Essas características e possibilidade de gerar análises motivaram sua utilização.

### **Estabelecimento do *corpus***

O *corpus* da pesquisa foi constituído por dissertações retiradas do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes que apresentaram a palavra maremotriz no título. Foram recolhidas

quatro dissertações que apresentaram esse resultado, totalizando cinco textos para o tratamento com o programa Unitex.

Para a manipulação no *software*, foi necessária a conversão dos arquivos pdf em txt. O total de palavras-ocorrências atingiu 114.511. Os quatro textos especializados que compuseram o *corpus* são elencados a seguir:

### Recolha, identificação e seleção dos termos

Após a junção das dissertações, foi necessário um tratamento prévio para constituir o *corpus*. Os procedimentos foram:

- Conversão das dissertações da extensão Portable Document Format (PDF) para o formato de Texto Fichero (TXT) pelo sistema *online* Zamzar<sup>5</sup>;
- Limpeza de textos que apresentavam códigos ilegíveis;
- Identificação e seleção dos candidatos a termos;
- Coleta dos termos no contexto em que se apresentaram;
- Análise dos processos de formação dos termos.

### Apresentação dos candidatos a termos

A seguir, são apresentados os 53 candidatos termos que podem compor a nomenclatura da energia maremotriz em Português Brasileiro<sup>6</sup>.

1. altura	21. fluxo axial
2. altura da maré	22. fluxo reversível
3. amplitude de maré	23. força
4. aproveitamento maremotriz	24. força tangencial
5. baixa-mar	25. força tangencial do rotor
6. barragem	26. maré
7. barragem de enrocamento	27. maré alta
8. barragem do aproveitamento maremotriz	28. maré astronômica

<sup>5</sup> <https://www.zamzar.com/>.

<sup>6</sup> Vale lembrar que este trabalho é apenas um exercício analítico. Para que para os termos aqui apresentados sejam válidos de fato, é necessário o parecer atencioso de um especialista.

9. central maremotriz	29. maré de quadratura
10. energia	30. maré de sizígia
11. energia cinética	31. maré diurna
12. energia elétrica	32. maré enchente
13. energia maremotriz	33. maré meteorológica
14. energia mecânica	34. maré mista
15. energia potencial	35. maré semidiurna
16. energia potencial da maré	36. maré vazante
17. estofo da maré	37. nível de redução
18. estuário	38. preamar
19. fluxo	39. reservatório
20. rotor	40. turbina bulbo
41. rotor axial	48. turbina hidráulica
42. rotor axial reversível	49. turbina Kaplan
43. tipo de maré	50. usina maremotriz
44. turbina	51. vazão
45. turbina tipo Wells	52. vazão turbinada
46. turbina axial	53. vertedouro
47. turbina axial de fluxo reversível	

Tabela 01: Termos da energia maremotriz.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

### Alguns processos de formação da terminologia maremotriz

Nesta subseção, traça-se uma breve análise acerca dos processos formativos dos termos que compõem a terminologia da energia maremotriz. A tabela a seguir apresenta a divisão desses termos em relação aos processos que os envolvem.

<b>Termos simples</b>	<b>Termos derivados</b>	<b>Termos complexos</b>
-----------------------	-------------------------	-------------------------



Altura	barragem	altura da maré
Energia	estuário	amplitude de maré
Fluxo	preamar	aproveitamento maremotriz
Força	reservatório	baixa-mar
Maré	turbina	barragem de enrocamento
Rotor	vertedouro	barragem do aproveitamento maremotriz
vazão		central maremotriz
		energia cinética
		energia elétrica
		energia maremotriz
		energia mecânica
		energia potencial
		energia potencial da maré
		estofo da maré
		fluxo axial
		fluxo reversível
		força tangencial
		força tangencial do rotor
		maré alta
		maré astronômica
		maré de quadratura
		maré de sizígia
		maré diurna
		maré enchente
		maré meteorológica
		maré mista
		maré semidiurna
		maré vazante
		nível de redução

rotor axial
rotor axial reversível
tipo de maré
turbina tipo Wells
turbina axial
turbina axial de fluxo reversível
turbina bulbo
turbina hidráulica
turbina Kaplan
usina maremotriz
vazão turbinada

Tabela 02: Processo de formação dos termos da maremotriz.

Nota: Tabela elaborada pelos autores.

As unidades de conhecimento especializado que mais compõem o número total dos 53 termos são as classificadas como formas complexas. Enquanto as formas simples e derivadas apresentam, respectivamente, 7 e 6 ocorrências, as complexas, sintagmáticas, apresentam 40, frequência bastante significativa. Isso, de certa forma, corrobora com o que afirma Alves (2001 *apud* ABREU, p. 609): ao passo que “[...] na língua geral predomina a formação de unidades lexicais simples, constituídas com um único elemento, nos tecnoletos [termos] são mais constantes as formações sintagmáticas” (p.28).

Em relação às formas simples, que se constituem, extensionalmente, com uma única unidade, tem-se as seguintes: **altura, energia, fluxo, força, maré, rotor, vazão**, referindo-se aos elementos que, de maneira geral, possibilitam a geração desse tipo de energia; são fatores condicionadores.

Já em referência às formas derivadas, verificam-se:

- **barragem** (por derivação sufixal), em que o sufixo *-agem* adiciona à base *barr-* ideia de algo que se dá como resultado de uma ação;
- **estuário** (por derivação sufixal) em que o sufixo *-ário* somado à base *estu-* traz a ideia de lugar em que determinado fenômeno ocorre;
- **preamar** (por derivação prefixal), em que o prefixo *pre-* somado à base *-mar* produz ideia de algo que antecede demais elementos;

- **reservatório** (por derivação sufixal), em que o sufixo *-tório* acrescido à base *reserv(a)*- adiciona-lhe valor de lugar em que se realiza determinada ação;
- **turbina** (por derivação sufixal), em que o sufixo *-ina* se soma à base *turb-* para designar algo feito de determinado elemento; e
- **vertedouro** (por derivação sufixal), em que *-douro* somado à base *vert(e)*- adiciona-lhe um valor de lugar onde se realiza uma ação também.

Desse modo geral, os sufixos mais produtivos são *-ário*, *-tório*, *-douro*, expressando valores relacionados aos locais em que se processam as ações, ao passo que os demais (*-agem* e *-ina*), menos produtivos, relacionam-se, respectivamente, ao resultado de uma ação e ao elemento feito a partir de dado sistema, material. Vale destacar ainda que, nesse processo, a derivação que apresenta maior frequência é a sufixal, em detrimento da prefixal, que ocorre apenas uma vez. Isso, de certa forma, possibilita estabelecer uma regularidade a respeito da terminologia maremotriz, quanto à natureza dos termos derivados e dos que mais podem ocorrer.

No que diz respeito às formas complexas (sintagmáticas), observa-se uma frequência quase categórica. São elas:

- **altura da maré** (substantivo+preposição contraída com artigo definido+substantivo)
- **amplitude de maré** (substantivo+preposição+substantivo)
- **aproveitamento maremotriz** (substantivo+adjetivo)
- **baixa-mar** (verbo+substantivo)
- **barragem de enrocamento** (substantivo+preposição+substantivo)
- **barragem do aproveitamento maremotriz** (substantivo+preposição contraída com artigo definido+substantivo+adjetivo)
- **central maremotriz** (substantivo+adjetivo)
- **energia cinética** (substantivo+adjetivo)
- **energia elétrica** (substantivo+adjetivo)
- **energia maremotriz** (substantivo+adjetivo)
- **energia mecânica** (substantivo+adjetivo)
- **energia potencial** (substantivo+adjetivo)
- **energia potencial da maré** (substantivo+adjetivo+preposição contraída com artigo definido+substantivo)
- **estofo da maré** (substantivo+preposição contraída com artigo definido+substantivo)
- **fluxo axial** (substantivo+adjetivo)
- **fluxo reversível** (substantivo+adjetivo)

- **força tangencial** (substantivo+adjetivo)
- **força tangencial do rotor** (substantivo+adjetivo+preposição contraída com artigo definido+substantivo)
- **maré alta** (substantivo+adjetivo)
- **maré astronômica** (substantivo+adjetivo)
- **maré de quadratura** (substantivo+preposição+substantivo)
- **maré de sizígia** (substantivo+preposição+substantivo)
- **maré diurna** (substantivo+adjetivo)
- **maré enchente** (substantivo+adjetivo)
- **maré meteorológica** (substantivo+adjetivo)
- **maré mista** (substantivo+adjetivo)
- **maré semidiurna** (substantivo+adjetivo)
- **maré vazante** (substantivo+adjetivo)
- **nível de redução** (substantivo+preposição+substantivo)
- **rotor axial** (substantivo+adjetivo)
- **rotor axial reversível** (substantivo+adjetivo+adjetivo)
- **tipo de maré** (substantivo+preposição+substantivo)
- **turbina tipo Wells** (substantivo+substantivo+substantivo)
- **turbina axial** (substantivo+adjetivo)
- **turbina axial de fluxo reversível**  
(substantivo+adjetivo+preposição+substantivo+adjetivo)
- **turbina bulbo** (substantivo+substantivo)
- **turbina hidráulica** (substantivo+adjetivo)
- **turbina Kaplan** (substantivo+substantivo)
- **usina maremotriz** (substantivo+adjetivo)
- **vazão turbinada** (substantivo+adjetivo)

Essas formas que se estabelecem por meio da composição sintagmática apresentam **23** unidades a partir de substantivo+adjetivo; **seis** de substantivo+preposição+adjetivo; **duas** de substantivo+preposição contraída com artigo definido+substantivo; **duas** de substantivo+adjetivo+preposição contraída com artigo definido+substantivo, **duas** de substantivo+substantivo; **uma** de substantivo+preposição contraída com artigo definido+substantivo+adjetivo, **duas** também de substantivo+adjetivo+preposição+substantivo+adjetivo; **uma** de substantivo +adjetivo+adjetivo e **uma** de verbo+substantivo.

Como se verifica, os termos compostos por substantivo+adjetivo são os mais frequentes em relação à formação sintagmática e representam a natureza do elemento a ser aproveitado, bem como os procedimentos e os materiais que contribuem para a produção e a coleta de energia. Após esses termos, os mais recorrentes são os compostos por substantivo+preposição+adjetivo, os quais indicam fatores condicionadores para o aproveitamento maremotriz de forma satisfatória.

Desse modo, os processos de formação de termos da energia maremotriz, neste estudo, podem ser assim esquematizados:

## TERMOS

### GERAIS

#### Derivação

- sufixal
- prefixal

#### Composição

- justaposição (baixa-mar)
- sintagmática

### Considerações finais

Este trabalho procurou apresentar, de forma breve, alguns processos que envolvem a formação de termos relacionados à terminologia da energia maremotriz, uma subárea das energias renováveis, visto que essa forma de energia ainda não possui uma sistematização linguística e carece, portanto, de um olhar mais atento e analítico de sua configuração.

Com a investigação, pôde-se verificar que a terminologia maremotriz, representada pelo recorte feito aqui neste breve exercício de análise, apresenta significativamente termos que se compõem a partir de formas denominadas complexas, corroborando com as pesquisas que foram apontadas por Abreu (2010).

### Referências

ABREU, S. Processos de formação de termos: um breve exercício analítico. In: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (orgs). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia – volume IV*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

BARROS, Lídia Maria. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.

BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

BOTAN, A. C. B. *Desenvolvimento de uma turbina de fluxo reversível para uso em usina maremotriz com operação em duplo efeito*. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de

Energia) – Universidade Federal de Itajubá. Itajubá, 2014. Disponível em <https://docplayer.com.br/8073888-Universidade-federal-de-itajuba-programa-de-pos-graduacao-em-engenharia-de-energia.html>. Acesso em 24 mar. 2018.

CABRÉ, M. T. *La terminologia, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro*. Revista Debate Terminológico, [Paris?], n. 1, abr. 2005. Disponível em: Acesso em: 4 out. 2019.

FERREIRA, R. M. S. A. *Aproveitamento da energia das marés estudo de caso: estuário do Bacanga, MA*. 134 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Oceânica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=89260](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=89260). Acesso em 24 mar. 2018.

JODAR, D. K. C. *A equivalência interlinguística entre o português brasileiro - espanhol europeu na terminologia da energia eólica*. 108 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2013. Disponível em <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/dkcjodar.pdf>. Acesso em 03 ago. 2018.

L'HOMME, M. -C. *La terminologie: principes et techniques*. Montreal: PUM, 2004.

NETO, P. B. L. *Otimização da geração de eletricidade a partir de fonte maremotriz*. 123 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) – Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2012. Disponível em <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1869>. Acesso em 24 mar. 2018.

OLIVEIRA, L. L. P. *Desenvolvimento de uma metodologia para implantação de centrais maremotrizes: aplicação na Costa Atlântica*. 130 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2014. Disponível em <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7927>. Acesso em 24 mar. 2018.

PAGANI, E. C. *Energias renováveis: a terminologia da biomassa em português brasileiro e sua variação intralinguística*. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017. Disponível em <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/ecspagani.pdf>. Acesso em 01 ago. 2018.

## **RENEWABLE ENERGY: THE PROCESS OF TRAINING MAREMOT ENERGY TERMS IN BRAZILIAN PORTUGUESE**

### **ABSTRACT**

The objective of this work is to present an analysis, in Brazilian Portuguese (PB), of some terms related to tidal power, a subarea of renewable energies, in order to verify in a particular way the processes that involve the formation of these terms. It is based on the terminology studies, which combine both the description of specialized units of knowledge (UCEs) and the set of methodological guidelines for the treatment of these units with their terminology products, such as glossaries and dictionaries. The choice of theme is justified by the fact that tidal power technology does not yet have a systematized terminology and establish itself as a form of renewable energy derived from the use of sea currents, which favors care with the environment and prevents possible damage to the planet. In order to achieve the above-

*Revista de Letras Norte@mentos*

mentioned objective, a corpus of 100 thousand words-occurrences, extracted from four specialized texts, scientific dissertations, was used to provide a basis for the selection of 53 full-time candidates. The Unitex program was used as a collaborative tool for the development of the research, which allowed the manipulation of the corpus and the extraction of the candidates for terms. The results point significantly to terms that are composed from so-called complex forms, corroborating with the researches that were pointed out by Abreu (2010).

**Keywords:** tidal power, terminological glossary, terms formation processes.

Recebido em: 02/11/2019

Aprovado em: 17/12/2019